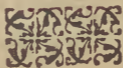
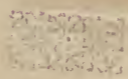
SERMAO
DO APOSTOLO
DO ORIENTE
S. FRANCISCO
XAVIER

QVE PREGOV NO COLLEGIO DE Sancto Antão,

O P. MESTRE HIERONYNO RIBEIRO
da Companhia de
IESVS.

Anno de 1644.

Com as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da
Vniversidade, Anno 1664.

Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptijs; vt cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei. Luc. 12.

DOS apertos de hũa taõ estremada vida, *sint lumbi vestri pracincti*: dos rigores de hum tam custozo exemplo, *& lucernæ ardentes in manibus vestris*: das affliçoens de hũa dilatada esperança, *spectantibus Dominum suum*, que se podia seguir, senaõ destruidas realidades, & substancia de homem, ficarem só accidentes, & semelhanças delle, *& vos similes hominibus*; inimigos saõ de nossa vida, bem que amigos da alma, asperezas de penitencia, obrigaçoens de exemplo, dilaçoens em esperanças: reduzidos somente a esta semelhança de homens ordena o Senhor aos servos, que o esperem ao tornar das vodas; *quando revertatur à nuptijs*. E porque não ao entrar? fique a reposta para o discurso:& que estejão em atalaya; de modo, que o mesmo seja chegar, & bater o Senhor, que acodir, & abrir o servo. *Vt cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei*. Si, mas venhão diante criados, batão, que essa he a authoridade, & entre muyto embora somente o Senhor, q̃ essa he a preeminencia: não, que quer o Senhor assegurarse de todo o risco; elle quer bater, não sofre que outrem bata; quem chega a bater à porta fica muy perto de entrar: não tem atrevimento para vos bater à porta, quem não tem confiança para entrar. Como Deos deliberou não tornar a abrir mais as portas do paraizo da terra a Adão, poslhe o Anjo da banda de fóra, *ante paradisum*; para q̃ Adaõ naõ podese nem chegar a bater, que se Adão tivese lugar para bater, logo averia ordem para entrar. *Genes. 3.*

Bemaventurado he aquelle servo, continua o Senhor, que quando lhe vem bater à porta, o achaõ em vigia; para ser feliz na milicia do mundo, não basta diligente vigia; he necessario tambem boa peleja; não basta advertido vigiar do muro, importa valerozo pelejar no campo; para bemaventurado na milicia de Christo basta diligente vigia; *beatus, quem cũ venerit Dominus, invenerit vigilantẽ*:

he a

he a rezão: porque o inimigo cà não peleja com quem vigia; sempre furta a victoria; nunca sahe a campo aberto: quando veyo a espalhar zizania esperou que dormissem as guardas, & entaõ fez seu assalto: *Dum autem dormirent homines, venit inimicus*. Ao servo, q̃ o Senhor achar em vigia farà sentar à meza para servir; *faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis:* temos logo as mãos trocadas, o Senhor feito servo *ministrabit*, o servo feito senhor; *faciet illos discumbere?* Não, que o Senhor servindo, inda não fica servo; & o servo sendo servido, inda não fica senhor: he a rezaõ, porque não he servo, o q̃ serve, senaõ o q̃ deve servir; não he senhor o q̃ he servido, senão o que deve ser servido: o Senhor de tal modo serve, que não deve servir, pois naõ he servo; o servo de tal modo he servido, que não deve ser servido, pois naõ he senhor: não faz servo a servidaõ, faz servo a obrigaçaõ della; antes quem serve não devendo servir por dous titulos he senhor; por direito, pois não deve servir; por negociaçaõ, pois cativa, & avassalla os animos dos que serve, nãos os devendo servir. Servirà o Senhor de passagem, *transiens ministrabit*. Violencias não podem ser perpetuas, ouve violencias da parte dos servos em se deixarem servir, *faciet*; quer dizer, *coget illos discumbere*, pois não podia aver perpetuidades da parte do Senhor no servir; *transiens ministrabit*. Senaõ foi q̃ a hũ amor infinito eternidades de servir, pareceraõ momentos de bem fazer.

Matth. 13

Naõ faz o Senhor mẽçaõ da quarta, nẽ da primeira, vigia, sò da segũda, & terceira falla; *Si in secũda, si in tertia vigilia venerit, beati sunt servi illi.* Como este Evangelho seja hũ exẽplo de prègadores, não admitte ao officio, nẽ os da primeira, isto he a moços; nem os da quarta vigia, isto he a velhos; nem a moços por falta de authoridade para reprehender; nem a velhos por falta de efficacia para persuadir. Saõ bemaventurados, não sò os que acha vigiando, quando em effeito vem, mas os que acharia vigiando, se viesse, ainda que naõ venha; *Si venerit, & ita invenerit, beati sunt*. Bom Principe, & Senhor, que premìa o serviço, não porque o vè, mas porque o ha! Quem quererà servir longe dos olhos do Rey, se por isso ha de ficar longe do coraçaõ! se ha de ser merecimento a ventura de vos ver, & naõ a diligencia de obrar: a obra ha de merecer, naõ a vista do Principe.

Sabei, conclue o Senhor, que se o Senhor da caza sospeitara a hora da vinda do ladraõ, vigiaria; assi vòs, q̃ naõ sabeis a hora da minhà, vigiai. Naõ parece boa a propoçaõ; não parece ajustada a semelhança; o senhor da casa vigiaria se soubera a hora da

vinda

vinda do ladraõ, assi vòs vigiai, que a naõ sabeis? ouvera de dizer assi, vos que a sabeis, vigiai, pois o senhor da caza vigiaria, se a soubera. Ora està boa a proporçaõ, & ajustada a semelhança; saõ muy differentes as obrigaçoens de quem vigia como senhor; & de quẽ vigia como servo: como o senhor da casa satisfaz a sua obrigaçaõ vigiando somente a hora, em que sospeita o furto, *Si scire, qua hora fur veniret, vigilaret:* assi o servo de Christo satisfaz à sua, vigiando atè a hora, que o não sospeita; *Ita, & vos estote parati, quia qua hora non putatis filius hominis veniet.* Notem que se compara o senhor aqui ao ladraõ; assi como o pay de familias, diz, vigia na vinda do ladraõ, assi vos o fazei na minha vinda. E que furtos podem ser os do senhor? que cousa pode levar, que não seja sua? Que suave cousa he o furto! pois tè Deos levando o seu, busca modo para o levar por furto; vem alta noite; tomanos descuidados; vem no tempo, que curçaõ os ladroẽs; pois faz furto, não attentádo a substancia da cousa, que leva, que he sua; mas advirtindo ao modo, & circunstancias, em que a leva, que he proprio de ladroens. He a letra do Evangelho, & parece à letra a vida do grande Apostolo do Japaõ; do Sol do Oriente; da luz, se segunda, em nada menor que a de Thome, que presidio as trevoas, & noite da gentilidade; do mestre do mundo todo; do gigante de sanctidade; do methodo, & exemplar de varoens Apostolicos, & prègadores Evangelicos; do mais proveitozo filho da Igreja Catholica: do emulo, & competidor igual dos Apostolos de Christo; do mayor ornamento de minha sagrada Religiaõ; do filho primogenito, ou principal de meu glorioso patriarcha S. Ignacio, o bemaventurado S. Francisco Xavier: mas porque naõ posso seguir nem toda a letra do Evangelho, nem toda a vida do Sancto, em Evangelho, que nos manda ser succintos, eime de restringir, & limitar às palavras do thema, & àquella parte da vida do Sancto, que nellas couber: peçamos graça. AVE MARIA.

QVer o Senhor os prègadores de seu Evãgelho taõ divinos, q̃ nelles de homens se não vejaõ mais que as semelhanças: haõ de ter as realidades, & substancia de divinos, haõ de mostrar apparencias, & semelhanças de humanos; em fim ser divinò, parecer humano: *Vos similes hominibus*; haõ de ser sinceros só para Deos, haõ de ser fingidos para os homens? hão de mostrar apparencias de substancia, q̃ naõ tẽ? semelhanças de realidades, q̃ naõ possuẽ? isto

isto he amar hipocresias; isto he mandar, que sejaõ hipocritas? hipocrita he o que sendo huma cousa finge, & disfarça outra; elles haõ de ser na verdade divinos; haõse de mostrar na apparencia humanos, hão logo de ser, & mostrarse hipocritas? ha dous generos de hipocresia, & fingimento, hum dos que saõ hipocritas a Deos; outros dos que saõ hipocritas aos homens: o que tendo substancia, & realidades de humano, finge apparencias, & semelhanças de divino, he hipocrita a Deos; o q̃ tendo substáncia, & realidades de divino, móstra apparencias, & semelhanças de humano, he hipocrita aos homẽns: o que mostra a Deos substancia do homem, & engana aos homens cõ semelhanças de Deos, he perniciosamente fingido; o que mostra a Deos substancia de Deos, & antolha aos homẽs semelhãças de homem, he proveitosamente fingido: estas hipocresias ama Deos; estes fingimentos aconselha; estes disfarces manda: *Vos similes hominibus.*

He couza grande, destruido o ser do homem, conservar o parecer: he maravilha, destruida a realidade da cousa, persistir a semelhança della. Chamase o divino Sacramento singularmẽte o mysterio da fè, *Mysterium Fidei*; assi o pronunciamos nas palavras ineffaveis da cõsagraçaõ do sangue de Christo; de modo que para representar a fé, representais o divino Sacramento; pintais hũa custodia Eucharistica. E que rezaõ ha, para que o divino Sacramẽto mereça a singularidade, a excellencia, & antonomasia de mysterio da fè? mais nobre mysterio he o da Encarnaçaõ; mais digno o da Trindade: porque o da Euchariſtia, he o corpo de Christo em especies sacramentais, com hũa presença accidentaria, & definitiva, que indivisivelmente o constitue em lugar todo em toda hostia, & todo em qualquer parte della, & fica aquelle corpo no andar de Anjos, que assi mesmo saõ prezentes ao lugar. A Encarnaçaõ he hũa humanidade vnida substancialmente à pessoa do Filho de Deos, & fica aquelle homem Deos, & na ordem das tres divinas pessoas; sendo assi mesmo Deos, como ellas o saõ; o homem per vnião; as pessoas per identificaçaõ; dõde resulta aquella reciproca correspondencia, aquella amoroza communicaçaõ de Deos, & homem, & Deos; de Deos nas propriedades do homem; do homẽ nas propriedades de Deos. O mysterio da Trindade mais digno he: que couza mais divina, que hũa substancia indistincta de tres pessoas, & tres pessoas distinctas entre si? que couza mais soberana, que a mesma pessoa

soa segundo rezoens indistinctas na realidade se cõmunique, & não cõmunique a outra pessoa? Que cousa mais superior, q̃ nem seja mayor dignidade no Pay o ser improducto, & ser de si; nem menos excellencia no filho, & no Spirito Sancto o serem productos, & de outrem, o Filho do Pay; o Spirito Sancto do Pay, & Filho? ventagens fazem estes mysterios ao da Eucheristia na nobreza, & dignidade. Como logo se chama o divino Sacramento singularmẽte, & por antonomasia mysterio da fè? *Mysteriũ Fidei?* Porq̃ em rezão de mysterio he o mais excellẽte mysterio. E he a rezaõ; porq̃ entre todos os mais mysterios sò este se acha, que com as realidades, & substancia de hũa couza, conserve semelhanças, & apparencias de outra; com substancia, & realidades de Christo, apparencias, & semelhanças de paõ; destruido o ser de paõ, cõserva o parecer; ser de Christo, parecer de paõ: & he mysterio, he couza grande conservar semelhanças, & apparencias alheas em realidades, & substancia alhea.

Declaro mais a couza: nos outros mysterios cremos o que não vemos, neste mysterio cremos contra o que vemos; avantajada fe! avantajado mysterio! alli vem os olhos paõ; & cremos que naõ he paõ; os ouvidos ao partir da sagrada hostia, ouvem partir paõ, & cremos que he corpo; ao olfato cheira o paõ, & cremos que he Christo; ao gosto sabe a paõ, & desenganamolo, & cremos que he carne; o tacto apalpa, & toca paõ, & persuadimolo, & cremos que he Deos. Vem a ser q̃ neste mysterio as realidades, verdade, & substancia saõ de hũa cousa; saõ de hũa cousa; saõ de Christo; as semelhanças, apparencias, & accidentes saõ de outra; saõ de paõ: nos outros mysterios não ha semelhança, que naõ seja daquellas realidades; naõ ha apparencias, que naõ sejaõ daquella verdade; não ha accidentes, que não sejaõ daquella substancia; neste mysterio si: com rezaõ se diz o divino Sacramento, em rezão de mysterio o mais excellente mysterio, & por antonomasia o mysterio da fè; pois nelle se vence aquella difficuldade de conservar semelhanças, apparencias, & accidentes de hũa cousa, em as realidades, verdade, & substancia de outra. Na substancia, verdade, & realidades de Christo; accidentes, apparencias, & semelhanças de paõ.

E porque neste mysterio especialmente quiz o Senhor que com a substancia, & realidades de hũa cousa, que não vemos, ficassem accidentes, & semelhãças de outra, que tratamos? he a

rezaõ, por eſte Sacramento he de converçaõ, & para converçaõ; de converçaõ, pois nelle ſe converte o paõ em corpo, o vinho em ſangue; para converçaõ pois nelle ſe converte o homẽ em Chriſto, & Chriſto no homem. *In me manet, & ego in illo*: o que comunga, fica affectivamente convertido em Chriſto, & Chriſto nelle. He Sacraméto de converçaõ, & para converção; pois ouve de ſer hũ nas realidades, outro nas ſemelhanças: hum na verdade, outro nas apparencias; hum na ſubſtancia, outro nos accidentes: pellas ſemelhanças, apparencias, & accidentes nos rouba os ſentidos; pellas realidades, verdade, & ſubſtancia nos leva a alma. Toma Deos o prègador Evangelico, como inſtrumento de converçaõ, para lhe cõverter o mũdo todo; pois ha de ſer hum na ſubſtancia, outro nos accidẽtes; hũ na verdade, outro nas apparencias; hũ nas realidades, outro nas ſemelhanças; ha de ſer na ſubſtancia, & verdade divino; ha de moſtrar accidentes, & apparencias de humano; as realidades hão de ſer de Deos; as ſemelhanças hão de ſer de homem. *Vos ſimiles hominibus.*

Ioan. 6.

Disfarçou puntualmẽte Xavier Sancto a ſubſtancia de divino cõ accidentes de humano; ajuntou às realidades de Deos (fallo com entendidos) apparẽcias de homẽ: tinha Xavier realidades de divinos? ſi: moſtrao o imperio nos mares, q̃ adoçou; teſtemunhao o poder ſobre os Ceos, onde fez para o Sol; publicao o dominio ſobre o inferno, deſapoſſou, & deſalojou muytos demonios de muytos corpos, & almas, em q̃ eſtavão acaſtellados; declarao o mando ſobre a morte, chamou da morte à vida a 23. manifeſtao a ſciencia do futuro, que tantas vezes annunciou em ſucceſſos de battalhas; em mudanças de Monarquias; em mortes de Principes, & ſenhores: iſto era ter realidades de divino; mas cõ eſtas realidades de divino, antolhou aos homens hũas ſemelhãças de humano: vemolo jugador para melhorar o taful, & cremos que não he jugador; vemolo hoſpede para reduzir o torpe, & cremos que he abſtinente; vemolo feito reo do caſtigo para emendar o culpado, & cremos que he innocente; vemolo criado de hũ Japaõ para entrar naquel le Reyno, & cremos, & ſabemos q̃ he ingenuo: vemolo cõ fauſto, & apparato de Nuncio Apoſtolico para converter a el Rey Franciſco, & cremos que he humilde: vemolo trajando ao modo de todos, & fallando as lingoas de todos os barbaros; conhecemos, & cremos que he Sancto polido, & cortezão. Tambem em Franciſco

cremos

cremos contra o que vemos; vemos semelhanças, & apparencias de humano, cremos realidades, & verdade de divino; cremos substancia de Deos; vemos accidentes de homem.

He mysterio, he maravilha grande, retendo as realidades, & substancia de hũa cousa, conservar as semelhanças, & apparencias de outra pella difficuldade, que em si mostra; tambem pella vtilidade, que em si tem. Resolveose Rebeca furtar a bēção de Esaù para Jacob, Isaac era affeiçoado a Esaù por mais velho; Rebeca era perdida por Iacob por mais moço; q̃ traças tome Rebeca? que ardis intente? que artes vze? Esaù (sabē a historia) era aspero de mãos; applica Rebeca, & veste às mãos de Iacob hũas pèlles para imitar a aspereza das de Esaù, & assi o manda pedir a bēçaõ: Isaac, que era cego, apalpou, & tomou as mãos de Jacob, & inda, que no mais lhe pareceo Iacob; *vox quidem, vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* polas mãos, & aspereza dellas o deu por Esaù, & deulhe a bençaõ: se vay Iacob em substancia, & realidades Iacob; porque vay em accidentes, & semelhanças Esaù? como vay pola bençaõ Esaù nas apparencias, & na verdade Iacob? porq̃ de outro modo se não podia levar esta bēçaõ: se fora Esaù, não levara a bēção, q̃ lha não queria Deos dar; se fora Jacob, como Iacob, não levara a bençaõ, que lha não queria o pay dar; nem Deos estava com Esaù; nē o pay estava affeiçoado a Iacob: leva pois a bençaõ Jacob, naõ como Iacob; mas Iacob, como Esaù: Iacob em substancia, & realidades Iacob; em accidentes, & semelhanças Esaù, leva a bençaõ por vontade do pay, por ordē de Deos; Deos a dava à substancia de Iacob; o pay a lançava às semelhanças de Esaù.

Que bençoens não renderaõ a tão diversas gentes as semelhanças de humano, que Francisco juntou às realidades de divino: mostrouse jugador para melhorar o taful, melhorouo: cõvidouse como hospede para reduzir o torpe, reduzio: disfarçouse reo para emmendar o culpado, emendouo: fingiose servo do Iapaõ, pera entrar naquelle Reyno, entrou; ostentou fausto, & apparato de Nuncio Apostolico, para converter a ElRey Francisco, converteo: affectou as lingoas de todos os barbaros, para lhes prègar, & ensinar a fè, prègou, ensinou: em hũa palavras: foraõ tão vteis estes disfarces, taõ proveitosas estas semelhanças; que attrahio & converteo à Fè Catholica mayor numero de homens em 10. annos, do que todos os hereges ha 1644. perverteraõ a suas seitas. Se a Companhia de

de IESV não viera, nem nacera mais que para dar este Apostolo ao mũdo, este sancto ao Ceo, tinha satisfeito a todas suas obrigaçoens, & se tinha igualado a todas as sagradas Religioens: fizestes Francisco Sancto; que os serviços, q̃ vossos filhos fazem hoje à Igreja ja naõ sejaõ dividas, mas supererogaçoẽs; vòs satisfizestes, vossos filhos obrigaõ; porque vòs pagastes, ja agora a vossos filhos se deve.

Replicaõme ao que disse: melhor fora concordar tudo; os accidentes com a substancia; as apparencias com a verdade; as semelhanças com as realidades; saõ os varoens Apostolicos na substancia, & realidades divinos, sejão tambem nos accidentes, & semelhanças divinos: não tem rezaõ; porque polos accidentes, & semelhanças de humanos, haõ de trazer os homẽs a si; que a semelhança he causa de amor: pola substancia, & realidades de divinos haõ de levar os homens a Deos. A tentaçaõ, que o demonio fez a Adaõ foy: *eritis sicut Dij*; sereis como Deos, que tentaçaõ he esta? não se pode appetecer o que se tem, & se conhece que se tem; desejo he de cousa ausente, que se naõ logra; Adaõ era divino, & conhecia, que o era, sabia muy bem, q̃ fora tirado pela imagẽ de Deos; que tinha expressa na alma a imagem da divindade; *Creavit* *Deus hominem ad imaginem suam.* Como logo tẽta o diabo a Adão com ser divino? notem, não o tentou com o ser, tentouo com o parecer: naõ disse *eritis Dij*; sereis divinos, mas *eritis sicut Dij*, sereis como divinos; não disse tereis as realidades, mas as semelhanças de divinos, *sicut Dij*: era Adão divino, quiz parecer divino; foi tentaçaõ querer parecer o que era; foy peccado querer ter o parecer do ser q̃ tinha, querer ter a semelhança das realidades, que possuia: quẽ Deos criara para mestre, & cabeça do mundo, naõ avia de concordar semelhança com realidades, estas avião de ser de Deos; aquellas de homem.

Genes. 3

Gen

E quando huma das divinas pessoas acodio por Adaõ; mostrouo nesta parte ja emendado. *Ecce Adam factus est sicut vnus ex vobis*; ja Adaõ està semelhante a hum de nòs; não era logo a semelhança de divino; que entaõ naõ dissera, *factus est sicut vnus ex nobis*; senaõ *factus est sicut nos*, naõ dissera està semelhante a hũ de nòs, mas dissera està semelhante a nòs, que todas as pessoas igualmente saõ divinas; era logo a semelhança de humano; q̃ assi era semelhante a hũa só pessoa; pois dellas hũa só avia de ser homem; assi que dizer esta divina pessoa ja Adaõ està semelhante a hum de nòs, foi dizer; ja Adaõ tem o parecer daquelle

Gen

ser,

ser, que hũ de nòs ha de tomar; ja tem as semelhanças das realidades, que hum de nòs ha de ter; ja parece homem, que hum de nòs ha de ser. Perdese Adaõ, porque affecta semelhanças de Deos, *eritis sicut Dij*: restituese Adão, quando toma semelhanças de homem: *factus est sicut vnus ex nobis.*

14\. Eraõ taes os prodigios, que faziaõ Paulo, & Barnabè; que assentaraõ consigo aquelles povos, aquem pregavão, esta verdade. *Dij similes facti hominibus descenderunt ad nos*; baixaraõ do Ceo a nòs huns Deoses semelhantes a homens: parece, que os não engrandeceraõ muyto, ouveraõ de dizer: deceraõ a nòs huns homens semelhantes a Deoses, & não deceraõ a nòs hũs Deoses semelhantes a homens; divinamente disseraõ, q̃ vieraõ Deoses semelhantes a homens, & não homens semelhantes a Deoses; não convertẽ, não espantaõ homens semelhantes a Deoses; espantaõ, convertem Deoses semelhantes a homens; para converter a realidade ha de ser de Deos, a semelhança ha de ser de homem; cativa hum Deos como homem; & não hũ homem como Deos; he de pouca vtilidade hũ homem adeosado; he de muyta hum Deos humanado: o varaõ Apostolico naõ ha de subir, ha de decer; não ha de subir de homem pera Deos, de humano para divino; ha de decer de Deos para homem; de divino para humano *Dij similes facti hominibus descẽderunt*. Deceràõ; tendo as realidades de divino em si; ha de tomar as semelhanças de humano para os outros. Incriveis foraõ as converçoens, q̃ S. Francisco no ser divino, no parecer humano effeituou; Francisco decendo de realidades de Deos a semelhãças de todos os homẽs; fez, que os homens subissem às semelhanças de Deos das realidades de homens: em disfarces de peccador fez o peccador penitente; em semelhanças de jugador fez o jugador sancto; em apparencias de hospede, & convidado fez o hospede, & convidado abstinente; deceo Francisco a todos os homens; para fazer subir todos os homens a Deos.

E de tal modo ha o prègador Evangelico de tomar as semelhanças de todos, que ha de exprimir em sy a de cada qual, taõ perfeitamẽte, como se só aquella aprendesse. *Similes hominibus*, diz hũa glosa, *omnibus & singulis, vt nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos desit omnibus*; nem o cuidado de todos ha de diminuir no cuidado de cada hum; que isso era pouca comprehençaõ; nem o cuidado de cada hũ ha de diminuir no cuidado de todos; q̃ isso he muyta

amiza-

amizade; nem muyta amizade, nem pouca comprehençaõ: *Omnibus, & singulis*; a todos, & a cada hum. Advirte o Senhor a seus Apostolos, que saõ luz do mundo; *Vos estis lux mundi*; temos os Apostolos Sol do mundo, luz de todos; logo mais abaixo lhe chama candea, que se acende, & resplandece em casa; *Neq; accendunt lucernam, & ponunt eam sub medio sed super candelabrum, vt luceat omnibus; qui in domo sunt.* Inda agora erão Sol do mundo, *lux mundi*; & ja saõ candea, que se acende em casa? *Accendunt lucernam, vt luceat omnibus, qui in domo sunt?* Assi se diminuiraõ estas luzes; que de rayos liberaes de Sol, vieraõ a resplandores escaços de candea? Assi degenerou esta luz, que de sol veyo a candea? *Lux mundi, lucerna*: foraõ minguantes no luminoso, que faltou, ou arrependimentos em Christo, que se desdisse? foraõ desmayos na luz, que começando com brios de sol, parou em defeitos de candea? ou retrataçoens em Christo, que aos que primeiro chamou sol no mũdo, chama ao depois candea em casa? nem foraõ arrependimentos, & retrataçoens em Christo, que se não pode desdizer; nem minguantes, & desmayos na luz, q̃ não desfaleceo: mas foi hũa declaraçaõ da natureza, & propriedades dos pregadores Evangelicos; q̃ de tal modo saõ sol, q̃ juntamente saõ candea; saõ sol ao mũdo todo; saõ candea a cada casa; luz a todos; *lux mundi*, luz a cada qual, *accendunt lucernam*: nem os rayos de sol absorbem os resplandores de candea; nem os resplandores de candea se envergonhão em comparaçaõ do rayos do sol. O cuidado de cada hum não lhe impede o de todos; nem o cuidado de todos diminue no de cada hũ; assi attendem ao comum, que naõ faltão ao particular; assi vestem as semelhanças de todos, que exprimem em si a de cada qual. *Similes hominibus, omnibus, & singulis, vt nec propter omnes desit singulis nec propter singulos desit omnibus.* Para lançar sete demonios fóra de hũa casa, se fez Frãcisco hospede, & convidado nella sete dias: Francisco Sancto, sois sol do mundo, que parais tanto em hũa casa? O que de tal modo he sol do mundo, que he candea a cada casa, anda como sol para todos; para como candea a cada qual. *Lux mundi; lucernam accendunt*. Francisco Sancto, a veis de tomar as semelhanças de todos os homens, como vos detendes tanto em tomar a de hum? o q̃ de tal modo ha de tomar a de todos, que ha de exprimir em si a de cada qual; como se só a de cada qual aprendese. *Omnibus, & singulis.*

Matth. 5.

Quem visse a S. Francisco nas semelhanças de todos cudaria, que

que tinha as realidades de todos: quem o visse no jogo, sospeitaria que era jugador como o soldado companheiro no mesmo jogo: quem toma as semelhanças da cousa, arriscado vay a tomar tambem as realidades della: facilmẽte se pègaõ as realidades, aquem se apègua às semelhanças: Ora vencese o risco com o remedio, que o Senhor aponta no Evangelho; *Vos similes hominibus expectantibus Dominũ.* haõ de tomar estas semelhanças com o animo, fim, & tençaõ em Christo, *similes hominibus expectantibus Dominum.* A tenção no tomar destas semelhanças atalha ao risco de tomar com ellas as realidades: o soldado com q̃ Francisco jugava, era jugador nas semelhanças, & nas realidades, Francisco era jugador nas semelhanças, naõ o era nas realidades, o soldado era jugador nas semelhanças, porque exteriormente jugava, erao tambem nas realidades, porque tinha a tençaõ no lucro; Francisco era jugador nas semelhanças, porq̃ exteriormẽte jugava; não o era nas realidades, porque tinha a tençaõ em Christo; dõde o mesmo jogo, que tinha semelhanças, & realidades de vicio no soldado; tinha em Francisco só semelhanças de vicio, mas realidades de sanctidade; o mesmo jogo era bom, & era mao; mao em quanto acçaõ do taful; bom em quanto acçaõ de Francisco; em Francisco era zelo, no soldado era cobiça; em o soldado era ambiçaõ, em Francisco charidade; o mesmo jogo sancto? o mesmo jogo iniquo? si, as tençoens o faziaõ; hum tinha a tençaõ no dinheiro, outro no Senhor; *expectantibus Dominũ suũ.*

Para a entregua de Christo concorreraõ tres pessoas; tres o entregaraõ aos inimigos, & sò hum foi trèdor: concorreo a pessoa do Padre: *proprio filio non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum*, diz Paulo aos Romanos; o Padre o entregou por amor de nòs: concorreo a pessoa do mesmo filho: *tradidit semetipsum pro me*, diz o mesmo Apotolo aos Galatas, o Sñor se entregou por amor de mim: cõcorreo Iudas, *& Iudas qui tradidit eũ*; diz o Evangelista: com tudo esta mesma acçaõ, & entregua foy santidade no Pay, foy santidade no Filho; foi maldade em Iudas: como assi? a mesma acçaõ sancta, a mesma acçaõ iniqua? a mesma entregua justa, a mesma entrega injusta? Si: as tẽçoẽs o fizeraõ; o Padre entregua o filho por charidade dos homens; *Sic Deus dilexit mundũ*; o filho entreguase a si por obediẽcia ao Padre. *Factus obediens vsq; ad mortem*; Judas o entregua por cobiça de dinheiro; *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* S. Agostinho. *Quod Pater, & Filius fecit*

Ad Roman. 8.
Ad Galat. 2.
Matth. 10.
Joann. 3.
Philip. 2.
Matth. 26
D. August.

fecit in charitate; hoc Iudas fecit in proditione; Iudas cogitavit pretium, quo vendidit Dominum; Christus cogitavit pretium, quod dedit pro nobis: nem o Pay foi trèdor, ao Filho; nem o Filho foi trèdor ao Pay: Judas foy trèdor ao Pay, & ao Filho: *Pater, & Filius fecit in charitate, Iudas fecit in proditione.* Quãdo ouvesse Pay, que entreguasse o Filho, ou Filho o Pay pella segurança de muytos, nem a acção fora treição, mas charidade, nem o tal Pay fora trèdor ao Filho, nem o Filho ao Pay; mas hum, & outro defensor de sua patria, & liberdade: as tençoẽs calificaõ as obras: joga Francisco; joga o soldado; o mesmo jogo da parte do soldado he mao, da parte de Francisco he bom; Francisco joga por zelo, o soldado por dinheiro; o soldado para ganhar com Francisco; Francisco, para o ganhar a elle. A tenção em Deos cohonestava esta, & outras semelhanças de homens, que Francisco tomava; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.*

Não foi a mayor couza em Francisco, que tomasse as semelhanças de todos; maior foi, que nenhum lhe tomase a sua: Francisco foi, & viveo semelhante a todos; ninguem nem foi, nem viveo semelhante a Francisco: Francisco tomou as semelhanças de todos os homens no ser, que tinhaõ de humanos; nenhũ delles tomou a semelhança de Francisco, no ser, que tinha de divino. Do Ceo diz o Senhor que he semelhante ja a thesouro escondido no campo; *Simile est regnum Cœlorũ thesauro abscondito in agro,* ja a rede lançada no mar: *iterum simile est sagenæ missæ in mare:* ja a graõ de mostarda; *grano sinapis:* a paõ fermentado; *fermẽto, quod abscondit mulier:* a virgẽs; *decem virginibus;* a tratãte, *negociatori:* a lavrador, *homini, qui seminavit bonũ semen:* a senhor de caza; *Patri familias;* a homẽ Rey, a homem Iuiz, *homini Regi. Homini, qui voluit rationẽ ponere.:* mas não disse, que cousa algũa destas era semelhante ao Ceo. E pois o Ceo ha de ser semelhante a thesouro no campo; a rede no mar; a graõ de mostarda; a paõ fermentado; a vigens; a negociador, a lavrador, a senhor da caza, a homem Rey, a homem juiz? & nem o homem juiz, nẽ o homem Rey, nem o senhor da caza, nem o lavrador, nem o negociador, nem as virgens, nẽ o paõ fermentado, nem o graõ de mostarda, nẽ a rede no mar, nem o thesouro no campo saõ semelhantes ao Ceo? não: essa he a excellencia do Ceo, que elle seja parecido, & semelhante a tudo, & nada parecido, nem semelhante a elle; essa he a grandeza de Ceo, que elle tome as semelhanças de todas as couzas; & nenhũa couza tome a semelhança

Matth. Matth. Matth. Matth. Matth. Matth. Matth. Matth. Matth. Matth.

lhança do Ceo; ſemelhança de hũa parte, & não da outra? ſi: que iſſo he ſer Ceo, ſer ſemelhãte a tudo, nada a elle. Eſta he a excellencia de Franciſco, que elle tome a ſemelhança de todos, & nenhum lhe tome a ſua, que elle ſeja parecido a todos, nenhum a elle: que Franciſco tome as ſemelhanças de todos os homens no ſer, que tem de humanos, & nenhum dos homẽs tome a ſemelhãça de Franciſco no ſer, que tem de divino. Quem ſe lhe aſemelhou nos milagres, que fez? quẽ ſe lhe igualou nos trabalhos, que padeceo? quem ſe lhe proporcionou nos poderes, que teve no Ceo, no inferno, na morte, na vida, & nos mares? Quem competio cõ elle na converçaõ da gentilidade? Quem ſe lhe pareceo na graça, na affabilidade, na aceitaçaõ para com todos? ſó vòs Franciſco Sãcto podeis viver ſemelhãte a todos, & nenhũ a vòs. Diziaõ muitos, eſte homem he como nòs: ſi, mas vòs não ſois como elle. Niſſo eſtà o ſer Saõ Franciſco Xavier, que Franciſco ſeja como vòs, mas nenhum de vòs ſeja como Franciſco.

Eſperou Frãciſco ao Senhor: Franciſco em realidades divino, eſperou ao Senhor em ſemelhãças de humano: *Vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum*; & eſperou ao tornar das vodas: *quando revertatur à nuptijs*: as donzellas eſpozas do Senhor, eſperaõ por elle ao entrar às vodas, *intraverunt cum eo ad nuptias*; os varoẽs Apoſtolicos eſperaõ ao Senhor ao tornar das vodas *quãdo revertatur à nuptijs*. Que differença he eſta? as eſpozas haõ de eſperar para entrar a vodas? os prègadores Evangelicos, os varoens Apoſtolicos haõ de eſperar, que ſe acabem as vodas? as molheres entraõ às feſtas? os homens eſperão que acabem? Parece que ſe Deos naõ propuzera a gloria às molheres em ſemelhança de feſtas, em repreſentaçaõ de vodas, naõ procurariaõ entrar nella. Parece que as molheres ſaõ mais diligẽtes que os homens em buſcar a Deos; pois ellas vem a tomar o Senhor ainda antes de entrar nas vodas, & os homens ja mais tarde, vẽ tomalo ao voltar das vodas. A meu intento: as virgens eſperaõ ao Senhor ao entrar para as vodas, porque molheres, como fracas, não ſabem ſervir, ſenaõ com os olhos no premio; os varoens Apoſtolicos eſperaõno ja ao tornar das vodas, porque os homens, como generozos ſabẽ ſervir com os olhos no trabalho.

Matth. 25

De todos os ſanctos naõ ſei algũ deſintereſſado ſenaõ Franciſco, ſó elle ſervio com os olhos puramente no trabalho, & totalmente divertido do premio; ao voltar, & ſahir das vodas; *quando*

quando revertatur à nuptijs. Naõ sei sancto por grande que fosse, nem no velho, nem no novo testamento, que não servissem com os olhos no premio: Abraham dezia; *Quid dabit Domine Deus mihi?* Senhor, que me aveis de dar? Iacob dezia: *Si fuerit Deus mecum, & dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, &c. erit mihi dominus in Deum.* Se Deos com nada me faltar, telohei por meu Deos &c. Moyses dizia; *Ostende mihi faciẽ tuam.* Senhor revelaime vossa face, isto he daime mostras de vossa gloria, que consiste na visaõ da face. Dezia Saõ Pedro *Quid ergo erit nobis?* Que nos tendes apparelhado Senhor? S. Philippe dizia: *Ostende nobis Patrem, & sufficit nobis*, manifestainos a vosso Padre celestial; & isso nos basta: esse pouco. Paulo dizia: *reddet mihi dominus coram iustitiæ.* O Senhor me ha de dar hũa coroa, que me deve de obrigaçaõ de justiça. O amado dizia: *Dic, vt sedeant;* Senhor descanço em hũa das melhores cadeiras de vosso Reyno. O precursor dizia: *Tu es qui venturus es, an aliũ expectamus:* he tempo de nos remirdes de hũa dilatada esperança com vossa presença, & chegada. Vem como ainda os mayores sanctos, os gigantes da sanctidade, serviraõ interesseiros! com os olhos, & animo em o premio? sò Francisco servio desinteressado, & com os olhos puramente no trabalho, ao tornar das vodas, acabadas as festas; *quando revertatur à nuptijs.*

Genes. 15. Genes. 28. Exod. 33. Matth. 19. Ioann. 14. 2. ad Timoth. 4. Matth. 20 Matth. 11.

Fez o Ceo hũa representaçaõ a Francisco de todos quantos trabalhos avia de padecer na pregaçaõ do Evangelho; fez outra a S. Pedro de quãtos avia de passar na converçaõ da gentilidade: não pondero as repostas de hũ, & outro sancto, que saõ muy celebres, & a confrontaçaõ aqui mui trasida; Pedro disse *absit Domine*; não me atrevo Senhor a tanto; Francisco respõdeo *non sat est Domine, non sat est.* Senhor a mais me attrevo eu: pondero sòmente os sogeitos, em que se fizeraõ estas represen taçoens: a Pedro vinhão os trabalhos em hum lençol, ou mortalha; *velut linteem magnum*; a Francisco se lhe representaraõ em hum prato, que lhe offerecia hum Serafim; os trabalhos a Francisco em prato; os trabalhos a Pedro em mortalha? si; vem em lençol, & mortalha a Pedro, porque para Pedro trabalhos eraõ morte; mandalhe Deos trabalhos, que o matem, pois mandalhe logo mortalha, em que se involva; vem os trabalhos a Francisco em prato; porque os trabalhos para Francisco eraõ vida, alento; eraõ o seu prato: Pedro servia com os olhos no premio; Francisco servia com os olhos no trabalho;

Actor. 1[illegible]

por isso os trabalhos saõ a Francisco sustento; saõ tormento a Pedro, a Pedro morte, a Francisco vida: por isso brada Pedro *absit Domine*; não me attrevo a tanto; por isso Francisco repetidamente brada, *non sat est, non sat est,* a mais me attrevo eu.

Fez o Ceo segunda representação a Francisco de premios, & consolaçoés; entra em penas, & afflicçoés d'alma, & brada: *Sat est Domine*: parai Senhor, que não desejo premios, q̃ não quero consolaçoens: na primeira representaçaõ venceo a Pedro, na segũda pareceose a Christo. Appareceo hum Anjo cõfortando a Christo no Horto: *Apparuit Angelus de Cælo confortans eum*: o conforto eraõ mil resoens de consolaçaõ, com q̃ o Anjo pretendeo alliviar a morte ao Senhor: ajunta immediatamente o Evangelista: *Et factus est sudor eius; sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram*. Que suores foraõ estes? que causas tiveraõ? Dizem que naceraõ daquella tristesa mortal, de que acima fala o texto; *Tristis est anima mea vsq; ad mortem:* não me parece assi; digo q̃ naõ suou o Senhor sangue cõ o assombramento das tristesas, mas cõ a represẽtaçaõ das cõsolaçoés; este suor naõ foi cõsequẽcia da tristesa da morte, foi consequẽcia do conforto do Anjo; porq̃ no ponto, q̃ o Evangelista disse lhe apparecera o Anjo, & o quis confortar; *Apparuit Angelus confortans eum*, nesse mesmo ajũta, *& factus est sudor eius:* como se dissera o Senhor, amim cõfortos? amim consolaçoens? para padecer pelos que amo? esta foi a pena, esta foi a causa, estas as fontes daquelle suor de sangue, & por isso o Senhor naõ aceita o conforto do Anjo, *apparuit confortans*, dis o texto; não dis que o confortou, senaõ que appareceo confortandoo, ou que pareceo, que o confortava; *apparuit*: foraõ apparencias, naõ foraõ realidades de conforto. De modo que entra Christo em suores de sangue com representaçoẽs de conforto; & Francisco em tristesas de morte com a representação de consolaçoẽs: na primeira ja vencera a Pedro, na segunda pareceose a Christo.

Luc. 22.

Aqui levo o apparecer. S. Frãcisco em nossos dias cà na terra em habito de peregrino; vem peregrino do Ceo, naõ tomou cà o traje, de là o trouxe: Francisco vive peregrino no Ceo? traja de peregrino na gloria? si: que por hora naõ he o Ceo para Francisco patria, porque he lugar de descanço, & premio; anda no Ceo como estranho; de là olha para o mundo todo, como para patria, porque lugar de trabalho, & merecimento; cà andava como natural. Se Deos vos dera hoje hũa vista da gloria do outro mundo, se vos mostrà-

mostrara là seus escolhidos; todos os vireis q̃ trajavaõ de bemaventurados, só verieis a Francisco em habito de peregrino; porque cà tem os olhos,& o coraçaõ: como este nosso mundo não for lugar de merecimento, entaõ deixando o habito de peregrino, trajarà Francisco de bemaventurado, & a ninguem virà milhor o traje; por hora se trata là como estranho. S. Paulo para encarecer as acçoẽs de sua vida sancta, disse assi: *Dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino,* dis que he peregrino na terra; tendes, Apostolo sancto, quem vos fas ventajens, tendes Francisco peregrino no Ceo; vòs sois peregrino na terra, Francisco he peregrino no Ceo: ser peregrino na terra he ter oCeo por patria, mas he ter os olhos no descanço, he ser interesseiro: ser peregrino no Ceo, he ter a terra por patria, he ter os olhos,& coraçaõ no trabalho, he ser disĕtereçado. Paulo cõfessa ser peregrino na terra, pois cõfessa ter o coraçaõ no premio; ter os olhos no interesse: Fràcisco mostrase peregrino no Ceo, pois cõfessa ter o coraçaõ no trabalho, ter olhos no merecimẽto. Se Francisco tẽ alivio nos trabalhos, & trabalho nos alivios, como se acha cançado,& banhado em suor só com hũa representaçaõ de trabalho? sonhava elle que trasia hũ Indio nos braços, & suava: notem: a historia dis que se achou cançado, & suado; naõ cançou, nem suou quando trasia o seu Indio, acordou suado, & cançado, porq̃ se achava ja sem elle; não foi o cançaço do Indio que trasia, mas do Indio que lhe faltava.

2. Cron. 5.

Estes primores de Francisco no servir sem interesse estimou Christo tanto, que tomou para si seus trabalhos, porque quando Francisco tinha algũa afflicçaõ, Christo a sentia com Francisco: avia hũ Crucifixo em casa dos pays de Fràcisco, na qual appareciaõ aquelles suores, que là nas Indias brotavão no corpo de Francisco: ò divina, pois tão distante correspondencia! Entrava Francisco em penas, entrava Christo em penas: padecia Francisco tormentos, Christo padecia tormentos: os suores q̃ brotavão là no corpo de Francisco, apparecião cà no corpo de Christo: grande amor do senhor para com o servo.

Chorava hũa hora S. Magdalena Lazaro morto, irmão, que muito amava; vioa o senhor chorar, & diz o texto de S. Joaõ, que tambem rompeo em lagrimas: vejaõ a deduçaõ; *Vt vidit eam plorantẽ lachrymatus est:* chorou, como a vio chorar: como vio lagrimas naquelles olhos, tomouas, & passouas para os seus: os circunstantes fizeraõ esta cõsequẽcia: *Ecce quomodo amabat eũ.*

Ioann. 11.

olhai

olhai quanto o amava; era boa a consequencia, se o fundaméto della fora verdadeiro: elles fundaraõse em que o Senhor chorava a Lazaro; & entaõ enferiaõ bem; *Ecce quomodo amabat eum;* hà quanto o amava! mas o Senhor chorava, porque chorava Maria, *vt vidit eam plorantem lacrymatus est:* avia logo de ser a consequencia: *Ecce quomodo amabat eam:* olhai quáto a ama, grande amor; entra Maria em perturbaçoens d'alma, entra Christo em perturbaçoens d'alma; *Turbavit semetipsum:* geme, & suspira Maria: geme, & suspira Christo, *infremuit spiritu:* rompẽ os olhos de Maria em lagrimas, rompem os olhos de Christo tábem lagrimas, *vt vidit eam plorantem lachrymatus est*: que se as lagrimas dos olhos de Christo, foraõ as mesmas, que as dos olhos de Maria, que authorisadas ficão! se diversas, que correspondidas! divina pois pontual correspondencia! *Ecce quomodo amabat eam;* hà quanto a amava? não foi o mayor amor de Christo para com a Magdalena o perdão, que lhe deu; *Demittuntur tibi peccata tua*: não foi a mayor affeição o visitalla, & entrarlhe em casa; *Intravit in quoddam castellum*: não foi a mayor cousa resuscitarlhe o irmão a seus rogos; *Lazare vem foras*; não foy o maior favor acudir por ella duas vezes, hũa defendendoa cótra o fariseu. *Vides hanc mulierem:* outra aos Apostolos; *Quid molesti estis huic mulieri*: não foi o mayor mimo apparecerlhe resuscitado primeiro, que a seus Apostolos *apparuit primò Mariæ Magdalene*. O mayor amor, a mayor affeiçaõ, a mayor cousa, o mayor favor, o mayor mimo foraõ estas lagrimas reciprocas, esta intelligencia de olhos, esta correspõdécia de penas; tomarlhe Christo as lagrimas daquelles olhos para os seus, ou correspõderlhe cõ outras: *Vt vidit eam plorantẽ lacrymatus est*, esta foi a prova do mais forte, & vehemẽte amor: *Ecce quomodo amabat eã.*

Ioann. 11

Luc. 7.

Ioann. 11

Não foi o mayor amor de Christo para com Francisco, as appariçoens que visivelmente lhe fes; não foi a mayor affeiçaõ os poderes, que lhe deu para resuscitar mortos; não foi a mayor cousa o dominio que lhe deu sobre os demonios: não foi o mayor favor, nẽ o mando que lhe deu no Ceo, nem o imperio, que lhe deu sobre os mares; naõ foi o mayor mimo a incorrupçaõ de seu corpo atè o dia de hoje, q̃ vai em noventa annos: o mayor amor, a maior affeiçaõ, a mayor cousa, o mayor favor, o mayor mimo foi esta correspõdencia de trabalhos, foi entrar Christo ẽ penas, quádo Fráncisco entrava em penas; tomar, & sẽtir ẽ seu corpo os suores, q̃ Fráncisco sentia em o seu; q̃ se foraõ os mes-

os mesmos, que authorisados ficaõ! se diversos, que correspondidos!

O amor grande, que Christo teve aos pobres està bem encarecido naquellas palavras de S. Mattheus; *esurivi, & dedistis mihi manducare; sitivi & dedistis mihi bibere; hospes eram, & collegistis me; nudus, & operuistis me:* tive fome destesme o paõ; tive sede, destesme a agoa; estive no carcere, visitasteisme; andava despido, destesme o vestido, està a finesa, o auge, o subido deste amor de Christo para com o pobre, em que Christo sinta a pena que o pobre sente; tem o pobre fome, tem Christo fome; *esurivi*: tem o pobre sede, tem Christo sede, *sitivi*, anda despido o pobre, naõ tem Christo vestido, *nudus eram*; està o pobre preso, està Christo no carcere, *in carcere eram*: muy bem o disse Chrysologo; *parvus fuisset amor pauperis, quod pauperem suscepisset, nisi, & passiones pauperis suscepisset*: foi a finesa naõ tanto em lhe dar sua gloria, quãto em lhe tomar sua pena, naõ em lhe tomar para si a pessoa, mas em lhe tomar para si o trabalho. Porem, notem, que assi como o Senhor entra com o pobre em parte de sua pena, assi entra cõ parte em seu alivio: assi como lhe he cõpanheiro no trabalho, assi lhe he cõpanheiro no gosto: *esurivi sitivi, nudus eram, in carcere erã*: eilo ahi companheiro do pobre no trabalho, eilo ahi entra cõ o pobre em parte de suas penas: *Dedistis mihi manducare, dedistis mihi bibere, operuistis me, visitastis me*, eilo ahi companheiro do pobre no alivio; vedelo ahi entra cõ o pobre em parte de seus gostos. Avãtajado foi o amor de Christo para com Francisco, ao de Christo para com o pobre; fasse companheiro a Francisco só no trabalho; não no alivio: entrou cõ elle em parte de suas penas, não entrou cõ parte em suas glorias: quando Francisco entrava em penas, quando rõpia em suores, viraõse essas penas, & suores no corpo de Christo, mas não se viaõ em Christo as glorias, & alivios, quando Frãcisco entrava em alivios, quando entrava em glorias: q̃ he isto? cõ os outros sanctos, q̃ se representão nos pobres, se lhe fas cõpanhia nos trabalhos, tambem lhas fas nos alivios; se com elles entra em parte de suas penas, tambem entra em parte de suas glorias: & a Francisco acõpanha só nos trabalhos? só lhe fas companhia nas penas? Si, que seu amor para com os outros sanctos foi interesseiro, para com Francisco foi desenteressado: parte do amor de Christo para com os sanctos parece desinteressado no que com elles participa de penas, mas interesseiro no que com elles participa de gloria: porem todo o amor de

Matth. 25

Chrysol.

Christo para com Francisco he desinteressado, pois fazendolhe companhia no trabalho, naõ lha faz no alivio, entrando com elle em parte de suas penas, não entra com elle em parte de suas glorias: generoso, & nobre amor! quer que possua Francisco inteiramẽte seus gostos, & quer demidiar, & participar com elle os tormẽtos: assi pagou Christo a quem devertindo os pensamentos do premio, servia pondo os olhos puramẽte no trabalho: com os outros sanctos se lhe participa as penas, tambem com elles comunica nas glorias; comunica com Francisco nas penas, não lhe participa das glorias: os outros sanctos servem interesseiros, tomão o trabalho com os olhos no premio; olhaõ ao trabalho, & olhão ao premio; pois tambem o Senhor os acompanha interesseiro, no trabalho, & no premio; faslhe companhia em parte do trabalho, com os lhos em parte do premio; Francisco servia desinteressado com os olhos no trabalho, & não no premio, pois acompanha o Christo tambem desinteressado com os olho no trabalho, divertido do premio.

Mas outra razaõ descubro ainda nesta parte de mais vehemente amor; & he que os trabalhos dos outros sanctos se os sente Deos muyto, *esutivi, sitivi,* fica o sentimento nalma, não he tanto que se veja no rosto; o sentimento, que tomou pellos trabalhos de Francisco foi tanto que se lhe via no rosto, que lhe brotava no corpo; entravalhe tanto dentro dalma, que lhe sahia fóra à face: em Deos os sentimentos dos trabalhos dos outros sanctos: dos trabalhos de Francisco tem o sentimento, & os effeitos delle: os trabalhos dos mais sanctos causaraõ em Christo sómente sentimentos dalma, os de Francisco causaraõ em Christo sentimento dalma, & effeitos no corpo: o sentimẽto, que Christo tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, naõ brotou no exterior, ficou escondido no peito, o sentimẽto por Francisco não coube no peito: foi logo o peito de Christo mayor que o sentimento, que tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, pois o escondeo no peito; foi o sentimento pellos trabalhos de Francisco mayor q̃ o peito, pois lhe não coube no peito.

Suou Christo no horto polos trabalhos dos outros sanctos, suou na Cruz polos trabalhos de Francisco; os trabalhos dos outros sanctos foraõ a Christo afflicçoẽs de horto; isto he tristezas de morte, gottas de sangue; prizoens; isto padeceo no horto: os trabalhos de Francisco foraõ a Christo afflicçoens de Cruz, isto he fel, cravos, lá-

çada, morte, isto padeceo na Cruz. Os trabalhos dos outros sanctos chegarão a Christo vivo; Christo vivo os sente; os trabalhos de Francisco chegaraõ a Christo morto; atè Christo morto os sente: Christo morto não sintio seus tormentos, não sintio a lançada, que lhe derão; por isso diz o Evangelista, que lhe abriraõ, & não feriraõ o peito; *latus eius aperuit;* foi porta, q̃ se abrio ao amor, & não ferida, que se desse ao sentimento; de modo que Christo morto não sintio seus tormentos; mas Christo morto sintio os tormẽtos de Francisco; morto sua cõ os trabalhos de Francisco; he Christo morto para suas penas, não he Christo morto para as penas de Francisco; ha Christo morto para seus tormentos: não ha Christo morto para os tormentos de Francisco. Aquelle suor do horto polos trabalhos dos outros sanctos, foi tão copioso, que regou a terra; *sicut guttæ sanguinis decurrentis in terrã;* os suores por Francisco não foraõ tão copiosos, que reguassem a terra; brotarão no corpo de Christo, nelle ficaraõ; venceraõ os suores polos trabalhos dos outros sanctos na abundancia; venceraõ os suores por Francisco na estimaçaõ; porque o peito, que os brota sintido, esse affeiçoado, antes avarento, os recolhe; alli o peito, que sintido os brota, se liberal, desafeiçoado os larga à terra; *decurrentis in terram*, os suores polos outros sanctos brotão no corpo, recebeos a terra; os suores por Francisco o corpo os brota, o corpo os recolhe. Os trabalhos dos outros sanctos primeiro foraõ em Christo, depois nos sanctos; suou ja no horto pellos trabalhos, que ao diante aviáo de padecer os seus sanctos; primeiro foraõ os trabalhos em Francisco, depois se viaõ em Christo; tomou em si os trabalhos dos sanctos, antes de serem dos sanctos; tomou os trabalhos, q̃ aviaõ de ser dos sanctos; tomou os trabalhos de Francisco, depois que foraõ de Francisco, os trabalhos, que eraõ de Francisco, felos Christo seus, depois que Francisco os fez seus.

Luc. 22.

Não só pagou o Senhor ao animo desinteressado de Francisco, com lhe tomar seus trabalhos; com a respondencia nos trabalhos, mas tambem com a incorrupçaõ do corpo: a incorrupçaõ do corpo de S. Francisco não he só pregaõ da pureza, & virgindade, q̃ sempre guardou; mas he testemunho da inteiresa, com que servio; Francisco incorrupto na morte, he Francisco inteiro, & incorrupto na vida; he Francisco desinteressado na vida: porque foi desinteressado, està oje incorrupto. Chama hum moderno à

gloria

glória dos sãctos peita de Deos aos sancto; *Proponitur*, diz, *iustis gloria, quasi quadam corruptela:* o que offereceis ao juiz para q̃ vos faça justiça, he peita, porq̃ sem isso tem obrigaçaõ de vola fazer, logo a gloria, que Deos propoem aos homens, para que o sirvaõ, he peita, porque sem isso tem obrigaçaõ de o servir; corrupçaõ, & peita he o mesmo; peitar, & corromper, peitado, & corrupto não he cousa diversa; donde se segue que o mesmo he hum sancto peitado, que corrupto; & se he o mesmo peita que corrupçaõ, o mesmo serà inteiresa, que incorrupçaõ: se hé o mesmo peitar, que corromper; o mesmo serà não poder peitar, que não poder corromper; se não he cousa diversa peitado, & corrupto; naõ ha de ser cousa diversa naõ peitado, & incorrupto; cõ Francisco não pode entrar a peita da gloria, pois não pode entrar a corrupçaõ: não foi sancto peitado, pois por isso he sancto incorrupto; porque inteiro, & desinteressado na vida; por isso inteiro, & incorrupto na morte; o corpo incorrupto na morte, he pregaõ daquelle animo desinteressado na vida.

Neste animo desinteressado esperou Francisco ao Senhor; para que quando lhe batesse à porta, abrisse logo, *vt cũ venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.* Naõ fora melhor esperar ao Senhor com as portas patentes, para que não fizesse, nem essa breve demora, que se gasta em bater, & abrir a porta? mayor cortezia era, ao que parece, que avia da parte do servo; mayor estimaçaõ, que se fasia da pessoa do Senhor; com tudo mais quer ser esperado com portas fechadas por amor dos outros; que com portas abertas por amor de si: antes quer esperar ao entrar, achando portas fechadas, do q̃ estando ja abertas, temer os riscos de outrem entrar: esperea Magestade, segurese o amor. Veyo hũa hora o divino espozo visitar sua espoza; & como ella tardasse em lhe abrir as portas; bate o espozo, & diz; *Aperi mihi soror mea sponsa, quia caput meum plenum est rore, & emcinni mei gutis noctium*; & como chama irmãa, & querida espoza a que vagarosa lhe faz sofrer os rigores, & inclemencias da noite à sua porta? nada vay ao divino, & celestial espozo na tardança de lhe abrir a elle; com tanto que haja segurança com portas fechadas de naõ abrir a outrem. Sofre detenças, negligencias, desabrimentos, esperanças, & sofrerà pelejas, com tanto que naõ tema desconfianças, com tanto, que o naõ atormentem sospeitas: se ella tem fechadas as portas, por amor dos outros, se vê abrir só ao espozo, que

Cant. 5.

que lhe bate à porta; he irmáa, he querida espoza. *Soror mea sponsa* Antes crimes contra a authoridade do espozo, que aggravos contra a fidelidade da espoza; antes culpas contra o respeito, que accintes contra o amor; se a espoza tivesse d'antes a porta aberta, era risco de dar entrada a outrem, se a tinha fechada, era risco de não dar logo entrada ao espozo; pois antes porta fechada a espozo, que entrada aberta a outrem, antes espere o espozo, que se adiante quem o não he. Puderase cuidar, que fora isto rusticidade da espoza cà na terra, se naõ viramos, que se guardava o mesmo estillo naquella Corte, onde se trata toda a policia; no Ceo digo; tambem là o esperaraõ com portas fechadas; *At tollite portas principes vestras, & introibit Rex gloriæ*: abrì moradores do Ceo, que està às portas vosso Rey; duas vezes bateram da parte de fóra; *attollite portas*; duas vezes perguntaraõ da parte de dentro; *Quis est iste Rex gloriæ?* Olhem as dilaçoẽs, olhem os exames: ouve dilaçoens para seguranças; ouve exames para cautelas.

Psal. 22.

Com tudo eu ja duvido, se o Senhor bateo às portas de Francisco; pareceme, que não pedio licença ao bater, pola confiança, que tinha para entrar, onde he grande o amor, & familiaridade entrase sem bater: diz S. Ioaõ, q̃ o Senhor entrou aos discipulos a portas fechadas; *Stetit ianuis clausis*; não declarou a circunstancia de portas fechadas para mostrar tanto o medo dos Apostolos, que se fechavaõ; nẽ tanto para significar o dote da sutileza do Senhor resuscitado; que entrava sem abrir portas; quanto para insinuar a confiança, que o Senhor tinha com os discipulos; que lhes entrava em caza, sem lhes bater à porta *ianuis clausis*. Acrecento, retratándome em parte do que tenho dito; que o naõ bater o Senhor às portas de Francisco naõ foi tanto confiança da parte do Senhor; nas pontualidades da parte Francisco: esperou Francisco ao Senhor sempre com as portas de seu coraçaõ, & alma abertas, assi o vereis sempre cõ as máos no peito, como abrindo, & rasgando o coraçaõ; mostrouse cõfiado para correspondente; não achou Francisco boa correspondencia esperar ao Senhor cõ as portas fechadas, quádo elle nos espera com as portas abertas; assi ficaraõ as de sua caza depois q̃ a ella sobio; como testemunha Estevão; *video Cælos apertos*, a quẽ naõ se abriraõ os Ceos: mas revelaraõse, & manifestaraõselhe, como estavaõ; *video Cælos apertos*: assi ficaraõ as da pessoa; depois que a láça lhe abrio hũa porta no peito, sabemos q̃ nunca mais se fechou. Si mas como deso-

Ioann. 2.

Actor. 2.

desobedece Francisco a hũ preceito, que o Senhor poem de o esperarem cõ portas fechadas; *Vt cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei*; ahi não ha charidade contra obediencia; naõ ha affecto amorozo com animo desobediente, naõ pode amar, quem naõ sabe obedecer. Naõ desobedeceo, Francisco; mas interpretou o preceito; entendeo Francisco que a respeito delle cessava o fim do preceito; & assi que cessava nelle o preceito; leys, & preceitos cessaõ, cessando o fim delles. O Senhor dizia, Francisco manda, que o esperem com portas fechadas, polo perigo de entrar outrem; em Francisco naõ ha esse risco; em minha alma naõ ha de entrar outrẽ; ei de esperalo logo cõ as portas de minha alma, & coraçaõ abertas: foi confiado, para ser correspondẽte; para ser melhor a correspõdencia, foi mayor a cõfiança. A via risco na espoza de esperar cõ portas abertas; bate às portas da espoza: *Aperi mihi soror mea sponsa:* avia risco no Ceo de o esperarem tambem cõ portas fechadas; bate às portas do Ceo: *Attollite portas principes vestras*; nenhũ risco, & perigo ha em Francisco de o aguardar com as portas patentes: ha medos na espoza, ha medos na caza do Senhor; fechaõse as portas; nenhũ medo entra na alma, & coraçaõ de Francisco, abrẽse alli as portas de par em par. Ouvese Francisco, como hũ capitáo generozo, & intrepido; q̃ com as portas da fortaleza abertas està desprezando o inimigo.

Agora digo Senhor, que da vossa parte ouve hũa correspõdencia se boa, & merecida; com tudo cõtraria, & penosa ao desejo de Francisco; elle a tervos suas portas sempre abertas; vos a fecharlhe outras. Declarome, hia Francisco ja depois de ter todas as portas do Iapaõ a Christo abertas, hia para entrar polas da China, eis q̃ o Senhor o não deixa entrar; fechalhe estas portas, mas abrelhe as do Ceo: duas causas de cruel morte para Frãcisco, portas da China fechadas; portas do Ceo abertas: sua vida era servir com olhos no trabalho; fechalhe as portas da China ao trabalho; Eis hũa causa de morte; sua vida era servir com os olhos fora do premio; abrẽlhe as portas do Ceo ao premio: Eis outra cauza da morte: duas cauzas o mataõ; duas mortes o levaõ; trabalho que lhe tiraõ; premio, que lhe propoẽ; trabalho que lhe tirão aos hombros; premio q̃ lhe propoẽ aos olhos; com duas portas lhe daõ no rosto; com hũas, que lhe fechaõ, & tambem com outras, q̃ lhe abrem: duas portas o mataõ; duas portas o poem às portas da morte; hũas que lhe abrem, outras, que lhe fechaõ; hũas, q̃ he

lhe abrem no Ceo; outras que lhe fecháo na terra; hũas q̃ lhe abrem no Ceo ao descanço, outras, que lhe fecháo na terra ao trabalho.

Subio Moyses ao monte Nebo por mandado do Senhor para morrer; *Ascende in montem, & morere;* dalli lhe dà vista, & mostras da terra. *Ostendit ei omnem terram;* ajũta ao texto: *mortuusq́ est ibi Moyses;* que alli logo morreo Moyses; náo quer dizer somente que morreo alli naquelle monte; mas que morreo alli naquellas vistas; mostralhe a terra, *ostendit ei omnem terram;* & logo aquellas vistas da terra o mataraõ: mostras, & vistas da terra mataraõ a Moyses: morte Moyses cõ vistas da terra; morre Francisco com vistas do Ceo; espira Moyses, porque lhe mãdáo ainda por os olhos na terra; desfalece Francisco, porque ja lhe mandáo por os olhos no Ceo: Moyses queria ja Ceo; Francisco queria ainda terra; Moyses queria ja Ceo para descançar; Francisco queria inda terra para converter: Moyses trasia os olhos no premio; Francisco servia com os olhos no trabalho: sanctos grandes mataõ as vistas do Ceo; como leo, que Estevão vio os Ceos abertos; *Video Cælos apertos*; logo leo, que acabou; *hæc dicens, obdormivit in Domino:* vistas, & mostras do Ceo igualmente matáo a grandes sanctos; igualmẽte mataõ a peccadores grandes; aos peccadores, porque lhe estorvão na terra seus gostos; aos sanctos porq̃ lhe atalhão na terra a seus trabalhos: a quem traz os olhos no merecer, como Francisco, he morte convidaremno par descançar.

Deut. 32.

Deut. 34.

Deraõ os inimigos ao Senhor grande pressa para morrer; a esse fim não ouve tormento, que dentro de hum dia naõ executassem; naõ ouve crueldade, q̃ naõ intentassem, atè o por na Cruz; mas inda assi naõ morre o Senhor; eis que os inimigos cançados desistem de o atormẽtar; olha o Senhor, & ve os inimigos ja quietos, ve que ja lhe faltaõ tormentos; entaõ acaba, entaõ espira. *Videns, quia omnia consũmata sunt, dixit, consũmatum est*: acabaraõ os tormentos, acabou Christo; naõ acabaraõ os tormentos, porq̃ acabou Christo; acabou Christo, porque acabaraõ os tormentos; naõ faltou o Senhor aos tormentos, os tormentos faltaraõ ao Senhor; como lhe faltaraõ penas à alma, logo lhe faltarão alentos à vida. *Videns, quia omnia consũmata sunt;* logo disse, *consummatũ est;* não ha tormentos, pois està acabado. Elle morre cõ forças grandes, pois no ponto em que espira, dà fortes, & valẽtes brados: *Clamans voce magna emisit spiritũ:* morre com todos os sentidos, o de ver;

Ioann. 19.

Matth. 23

Ioann. 19 de ver: *Videns, quia omnia consummata sunt:* o de ouvir: ouvindo, & diffirindo ao ladraõ; o do gosto, tomãdo o fèl; *Cum gustasset, noluit bibere*. E assi dos mais: morre com inteireza de forças, morre cóm esperteza de sentidos: morre em suas forças, morre em seus sentidos; logo naõ morre por força de tormentos, mas morre por falta delles. Naõ acaba Francisco, porque acabẽ os trabalhos: acaba Frãcisco por que se lhe acabão os trabalhos: não faltou Francisco aos trabalhos, fataraõ os trabalhos a Frãcisco: duas cauzas, & nobres titulos saõ os de sua morte: portas no Ceo abertas ao premio: portas na terra fechadas ao trabalho: os mesmos dous titulos que Francisco tem, teve Christo de sua morte: hũa falta de tormentos da parte dos homens: *videns, quia iam omnia cõsũmata sunt*: hũa assistencia de favores da parte do Pay; *Deus, Deus meus, vt quid dereliquisti me*; depois q̃ o Eterno Padre com tãtos prodigios, quantos se obraraõ na Cruz, assistio ao Filho; entaõ se queixa o Senhor; *dereliquisti me*; Eterno Padre desemparasteśme esta vida; aquella assistencia do Padre; foi desemparo a Christo: dous desemparos mataraõ a Christo, falta de tormentos da parte dos homens, assistencia de favores da parte do Padre. Dous desemparos mataõ a Francisco portas de trabalhos na terra, mostras do premio no Ceo: portas fechadas ao merecimẽto na terra; portas abertas ao descãço na gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens.*

Matth. 27

Matth. 27

AMEN.

(∴)

LAVS DEO.